

Resumo

Os enunciados linguísticos distinguem-se pelo seu conteúdo pragmático, pela sua forma sintáctica e/ou pela sua prosódia: as frases podem apresentar uma determinada forma sintáctica consoante o valor comunicativo que pretendem veicular. As construções que observaremos contêm um constituinte [+Wh] que mantém uma relação com uma variável. Estas construções-Wh apresentam várias propriedades que as distinguem quanto ao tipo frásico em que se inserem.

Na literatura, tem-se considerado que as informações de natureza discursiva estão codificadas no domínio de Split-CP (periferia esquerda) que representa a relação entre o conteúdo proposicional e o discurso. Partindo dessa ideia, vários comportamentos que haviam sido tradicionalmente considerados diferenças pragmáticas (reflectindo-se na ordem canónica e/ou na curva melódica das construções) passam a ser analisados como dependentes dos traços codificados na sintaxe e da sua verificação.

Assumindo, por um lado, os princípios expostos em Chomsky (1999, 2005, 2007) - 'Derivação por Fases' - e, por outro, um domínio-CP com projecções funcionais capaz de codificar valores discursivos (Cinque 1990; Ambar 1996-2008; Rizzi 1997; Obenauer 2004; e.o.), propomos:

(i) que cada valor seja atribuído numa FP diferente, i.e., que, por exemplo, a interpretação interrogativa seja codificada em IntP e a exclamativa em EvalP. A activação simultânea na mesma derivação de mais do que uma dessas projecções origina construções híbridas que discursivamente apresentam características de mais do que um tipo de construções-base (e.g., as construções-Wh com um valor de surpresa/desaprovação apresentam propriedades de interrogativas e de exclamativas) (interpretação composicional);

(ii) que existe uma Periferia Esquerda discursivamente marcada que pode ser totalmente projectada ou em parte. As fases são responsáveis pela codificação da tipologia frásica distinguindo os diversos tipos de exclamativas-Wh e interrogativas-Wh e seus subtipos.

Palavras-chave: tipologia frásica, construções-Wh, fases, cartografia, periferia esquerda.

Abstract

The linguistic utterances are distinguished by their pragmatic content, by their syntactic form and / or its prosody: the sentences may have a particular syntactic form as the communicative value they wish to convey. The constructions that we will observe contain a constituent [+Wh] that maintains a relationship with a variable. These Wh-constructions have several properties that distinguish their type.

In the literature, it has been considered that the information related with the discursive are encoded in the Split-CP (left periphery) that represents the relationship between the propositional content and the discourse. Based on this idea, several behaviors that were traditionally considered pragmatic differences (reflected in the canonical word order and / or melodic curve of the constructions) are being examined as dependent on the features encoded in syntax and its verification.

Assuming, in one hand, the principles outlined in Chomsky (1999, 2005, 2007) - 'Derivation by Phase' - and, secondly, a CP-domain with functional projections capable of encoding discursive values (Cinque 1990; Ambar 1996-2008 ; Rizzi 1997; Obenauer 2004; e.o.), we propose:

(i) that each value is assigned in a different FP, i.e., for example, the interrogative interpretation is codified in IntP and the exclamative in EvalP. The simultaneous activation in the same derivation of more than one of these projections rise hybrid constructions that present characteristics of more than one type of constructions (e.g., Wh-constructions with a value of surprise / disapproval have properties of both interrogatives exclamatives) (compositional interpretation);

(ii) that there is a Left Periphery discursively marked that can be fully projected or in part. The phases are responsible for encoding the sentence type distinguishing between wh-exclamatives and Wh-interrogative and its subtypes.

Key-words: typology, Wh-constructions, phases, cartography, left periphery.

ÍNDICE GERAL

Resumo	pág. v
Palavras-chave	pág. v
Abstract	pág. vi
Key-words	pág. vi
Índice Geral	pág. vii
1. INTRODUÇÃO	pág. 1
1.1. Delimitação do objecto de estudo	pág. 1
1.2. Primeiras questões	pág. 4
1.2.1. Forma vs. Função	pág. 4
1.2.2. Tipologia frásica e Gramática Tradicional	pág. 8
1.2.3. A problemática das construções em estudo	pág. 12
2. DESCRIÇÃO/CARACTERIZAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES-WH	pág. 17
2.1. Interrogativas-Wh vs. Exclamativas-Wh	pág. 17
2.1.1. Valor interrogativo vs. avaliativo	pág. 17
2.1.2. Posição do sintagma-Wh	pág. 19
2.1.3. Restrições na forma do sintagma-Wh	pág. 24
2.1.4. Ordem SV/VS e estratégia 'é que'	pág. 27
2.1.5. Complementador e adjacência Wh-V	pág. 29
2.2. Interrogativas-Wh especiais: construções-Wh aparentemente híbridas	pág. 30
2.2.1. Estratégias de licenciamento da leitura interrogativa-não-pura	pág. 35
2.2.1.1. Posição do sintagma-Wh	pág. 35
2.2.1.2. Restrições na forma do sintagma-Wh	pág. 39
2.2.1.3. Ordem SV/VS e estratégia 'é que'	pág. 40
2.2.1.4. Complementador	pág. 41
2.2.1.5. Adjacência Wh-V	pág. 42
2.2.1.6. Inserção de auxiliares	pág. 42
2.2.1.7. Tempo, modo, aspecto	pág. 43
2.2.1.8. Pessoa e número	pág. 45
2.2.1.9. Itens de polaridade negativa	pág. 47
2.2.1.10. O marcador/licenciador 'diabo'	pág. 49
2.2.1.11. Expressão discursiva 'para aí'/'para ali'	pág. 52

2.2.1.12. Expletivo	pág. 53
2.2.1.13. Conjunção adversativa	pág. 55
2.2.2. De novo a questão estrutura vs. discurso	pág. 56
2.2.2.1. CfvQs e interrogativas-Wh	pág. 56
2.2.2.2. RQs vs. exclamativas	pág. 57
2.2.2.3. SDQs vs. imperativas	pág. 57
2.3. Sinopse da descrição dos dados	pág. 59
2.4. Ainda outras construções-Wh: Sintagma-Wh-não-argumental	pág. 60
2.4.1. Sintagma-Wh com valor de ‘Porquê’	pág. 60
2.4.2. Sintagma-Wh com valor de Oposição	pág. 62
2.4.2.1. Valor discursivo	pág. 62
2.4.2.2. Restrições de co-ocorrência	pág. 63
2.5. Conclusões	pág. 65
3. QUADRO TEÓRICO	pág. 67
3.1. ‘Derivação por Fases’	pág. 67
3.1.1. Ciclicidade	pág. 67
3.1.2. Fases	pág. 68
3.1.3. Sistema Probe-goal: Traços>Merge>Agree	pág. 69
3.1.4. Relação-Wh: traços-movimento-estrutura	pág. 72
3.2. Perspectiva Cartográfica	pág. 74
3.3. Principais questões	pág. 78
4. ESTRUTURA E SUA COMPOSIÇÃO	pág. 80
4.1. Periferia Esquerda nas construções-Wh	pág. 80
4.1.1. Interrogativas	pág. 81
4.1.2. Exclamativas	pág. 84
4.2. <i>External Merge (Alternative Checkers) vs. Internal Merge</i>	pág. 85
4.2.1. AC com Wh-inicial	pág. 86
4.2.2. AC com Wh- <i>in-situ</i>	pág. 88
5. FASES NAS CONSTRUÇÕES-WH	pág. 93
5.1. A proposta	pág. 93
5.2. Fases fracas vs. fortes	pág. 97
5.3. Argumentos para a divisão proposta	pág. 98
5.3.1. EM vs. IM	pág. 98
5.3.1.1. Posições-A vs. Posições-A’	pág. 98

5.3.1.2. EM vs. IM na periferia esquerda	pág. 99
5.3.2. Alternative Checkers como ciclicidade na numeração	pág. 100
5.3.3. Fases e traços	pág. 101
5.3.4. <i>Filtro do COMP duplamente preenchido</i>	pág. 102
5.3.5. Domínios de tempo	pág. 104
5.3.6. Posição TopP	pág. 106
5.3.6.1. Periferia da periferia	pág. 109
5.3.7. Fases em contextos subordinados	pág. 110
5.3.8. Spell-out	pág. 115
5.3.8.1. Nível melódico	pág. 115
5.3.8.2. Nível rítmico	pág. 117
5.3.9. Complexidade estrutural e computação	pág. 118
5.3.9.1. Aquisição	pág. 118
5.3.9.2. Patologias	pág. 119
6. O MOVIMENTO E A DERIVAÇÃO	pág. 121
6.1. Posição do sintagma-Wh: Remnant-movement vs. XP-movement	pág. 121
6.2. Ordem SV/VS: Remnant-movement vs. Head-movement	pág. 122
6.2.1. Francês	pág. 125
6.2.2. Português	pág. 130
6.2.2.1. Clíticos	pág. 130
6.2.2.2. Adjacência: Movimento do verbo e Periferia Esquerda	pág. 131
6.2.2.3. Auxiliares	pág. 133
6.2.3. Conclusões	pág. 133
6.3. Remnant-movement nas fases	pág. 135
6.4. Remnant-movement e Localidade	pág. 136
7. APLICANDO A PROPOSTA AOS DADOS	pág. 137
7.1. Interrogativas-Wh vs. exclamativas-Wh	pág. 137
7.1.1. Posição do sintagma-Wh	pág. 137
7.1.2. Complementador e não adjacência Wh-V	pág. 143
7.2. Interrogativas-Wh especiais	pág. 144

7.2.1. Posição do sintagma-Wh	pág. 144
7.2.2. AC vs. ISV: Head-Movement-Constraint	pág. 148
7.2.3. Não adjacência Wh-V	pág. 149
7.3. Wh-não-argumental	pág. 150
8. CORRELAÇÃO SINTAXE-SEMÂNTICA-PROSÓDIA	pág. 151
8.1. Interfaces	pág. 151
8.2. Interface Conceptual-intencional	pág. 152
8.3. Interface Sensório-motora	pág. 153
9. CONCLUSÕES	pág. 156
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	pág. 157